

HOMENAGEM À PROFESSORA MONICA RIBEIRO DA SILVA¹

Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva²
Clecí Körbes³
Renata Peres Barbosa⁴

*O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.
(Guimarães Rosa).*

Professora Monica, colegas pesquisadores, estudantes, trabalhadores e trabalhadoras da educação, comunidade aqui presente e todos que nos assistem na transmissão dessa homenagem no VI Intercrítica, nosso afetuoso bom dia.

Gostaria de iniciar esta homenagem dizendo que escrever este texto é uma das produções mais complexas que já fui convidada a produzir. Pensei por muitos dias sobre como escrever de forma concisa um texto que pudesse expressar o que e quanto você representa não só para nós do GT09 - Trabalho e Educação, mas para a comunidade acadêmica e para a juventude do nosso país.

Rememorei textos e livros seus que li, palestras que assisti, conversas que tivemos especialmente neste último ano, quando tão gentilmente fui acolhida para

¹ DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.intercriticaVI.12>

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de São Miguel do Oeste (1997), mestrado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Joaçaba (2009), doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014) e Pós-doutorado pela Universidade Federal do Paraná (2024). Exerceu a função de Integradora de Ensino Médio e Profissional na Gerência de Educação de São Miguel do Oeste no período de 2005 à 2007 e de Supervisora de Educação Básica e Profissional nos anos de 2008 e 2009. Professora nos cursos de licenciatura e no Mestrado em Educação e Coordenadora Adjunta do PPGE-IFC.

³ Professora do Setor de Educação Profissional e Tecnológica e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná . Realizou pós-doutorado na Universidade Federal do Paraná, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Políticas Educacionais (2016). Doutora em Tecnologia, área de concentração Tecnologia e Sociedade, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2013), com período de doutorado-sanduíche no Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas.

⁴ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2008), Mestrado (2011) e Doutorado em Educação (2017) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/ Marília (2017). Realizou o Pós-Doutorado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal (2023), estágio de doutorado sanduíche no Instituto de Filosofía del Consejo Superior de Investigación Científica - CSIC/Madrid, Espanha (2015), e estágio de doutorado na Faculdade de Psicología e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal (2015).



realizar o pós-doutoramento sob sua supervisão no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. E foi a partir dessas memórias que percebi que essa não era uma tarefa que deveria desenvolver sozinha. Isso porque, se tem uma coisa que aprendi com você nesse tempo de convívio, é que trabalhar coletivamente nos permite, além de consolidar laços de afeto e construir memórias que dão sentido à nossa existência como sujeitos históricos, nos possibilita avançar com mais clareza na direção dos nossos objetivos.

Por isso, querida Monica, convidei suas/nossas companheiras de trajetória profissional e de pesquisa, mas também amigas, Clecí Körbes e Renata Peres Barbosa, para escreverem comigo esta homenagem em nome do GT09 - Trabalho e Educação no VI Intercrítica 2024. Nossa capacidade de síntese foi posta à prova nessa tarefa de homenageá-la, não somente reconhecendo, mas especialmente agradecendo-lhe por sua luta, que também é nossa, pela incansável defesa de um ensino médio de qualidade social referenciada para e com a juventude brasileira.

Dito isso, um dos aspectos que gostaríamos de destacar nessa homenagem é de que sua trajetória profissional não se limita à produção de conhecimento científico, mas se destaca pela capacidade inigualável de articular dialeticamente teoria e prática, o que significa como uma intelectual orgânica da educação brasileira. Por conta desse perfil, você é conhecida e reconhecida não só pela formação de profissionais e de pesquisadoras/es em educação, mas também pelo engajamento na formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais, e pela participação em organizações e mobilizações de redes e coletivos muito diversos que se formam por uma educação emancipadora. Para além deste leque tão amplo de suas atividades, seu brilhantismo se manifesta na articulação entre essas diversas atuações, como partes de um todo em que sua ética profissional se une a uma ética cidadã que toma a transformação da sociedade como responsabilidade sua, não individual, mas em articulação com os coletivos organizados.

Há mais de três décadas você atua em diversos cursos de licenciatura, formando professoras e professores e orientando estágios de pós-doutorado, teses, dissertações e iniciação científica. Sua generosidade e seriedade na orientação de trabalhos acadêmicos já contribuíram para a formação de diversas/os pesquisadoras/es e professoras/es, muitas/os das/dos quais vêm contribuindo para a produção de conhecimento e a construção de políticas educacionais inclusivas país

afora. A constituição do Observatório do Ensino Médio da UFPR, há 16 anos, foi um ponto alto e persistente dessa trajetória. A curiosidade em acompanhar de perto as nuances das políticas de ensino médio nas diversas regiões do país e a necessidade de suprir lacunas da pesquisa sobre o ensino médio, levou à criação da Rede Nacional EMpesquisa, em 04 de dezembro de 2013. Posteriormente, já na primeira reunião do grupo em fevereiro de 2014, surgiu, em articulação com entidades e movimentos contrários ao PL nº 6.840/2013, o Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio (MNDEM) (Körbes, Ferreira, Silva e Barbosa, 2022).

Em outra frente relacionada ao estudo e gestão das políticas educacionais, você protagonizou a avaliação do Programa Ensino Médio Inovador, ação demandada pelo Ministério da Educação à Universidade Federal do Paraná, articulando os saberes da pesquisa com os saberes da avaliação de políticas, e propondo intervenções a partir dos resultados alcançados. Nesse processo, também formou outros profissionais para essa tarefa. (Brasil, 2014).

Paralelamente às atividades de pesquisa e avaliação de políticas, muitas vezes conciliou atribuições de gestão e atividades de extensão. A título de elucidação, vinculou o Observatório do Ensino Médio à rede de universidades EMDíálogo (composta pelas universidades UFF, UFMG, UFPA, UFAM, UFSM, UnB, UFPR, UFRN, UFSCar/Campus Sorocaba, UFG/Campus Catalão) e coordenada pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense. Quatro escolas de Curitiba e região metropolitana participaram do projeto e muitas das ações realizadas estão disponíveis no Portal EMDíálogo (<http://www.emdialogo.uff.br/>). No propósito de exercitar uma maior escuta e diálogo com os sujeitos das escolas, como parte de um projeto maior de transformação das relações pedagógicas, as/os professoras/es das escolas participantes puderam participar do curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador - JUBEMI, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense em parceria com o Ministério da Educação.

Para além disso, participou da formulação de programas, de diretrizes curriculares, projetos de lei, e nesse percurso demonstrou que sabe fazer acontecer, quando, por exemplo, coordenou nacionalmente a Formação de Professores do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, assim como a produção de materiais. Esse evento reuniu representantes das secretarias estaduais e distrital de educação,

representantes do Ministério da Educação e de dezenas de universidades públicas que se somariam a essa ação inédita de formação. Em todo esse processo, liderou e organizou equipes de trabalho bem sintonizadas nos propósitos delineados.

Tudo isso lhe exigiu muita ousadia e coragem. Certamente não foi por acaso que utilizou o poema citado em epígrafe dessa homenagem como assinatura em seu e-mail por um bom tempo. Quem conviveu com você foi testemunha dessa coragem, nos tempos áureos, e nos tempos de trevas. Quem diria que parte da sociedade se viraria contra a ciência, que as estudantes e os estudantes teriam que ocupar mais de 1000 escolas para serem ouvidas/os, e ainda assim seriam caladas/os, e você estava junto com elas/es, como uma verdadeira guerreira. Quem diria que tentariam nos amordaçar, mas sua voz, junto com tantas outras, muitas delas aqui conosco no VI Intercrítica, quebraram o silêncio no curso sobre o golpe.

Quem diria que viveríamos a barbárie, com pessoas caindo mortas aos milhares em meio ao negacionismo científico. E, depois disso tudo, quem diria que teríamos de novo a oportunidade de ficar frente a frente com quem nos negou a voz, fazendo-nos sermos ouvidos, ainda que não nos queiram ouvir. É verdade que você nunca esteve sozinha nessas empreitadas. Sempre esteve com equipes, com coletivos, com gente da luta, construindo relações, pertencimentos e afetos. Os desafetos no caminho passarão, não é mesmo? Nós, passarinho!

Mais recentemente, participou conosco e com mais três dezenas de pesquisadoras/es e profissionais da educação, do Coletivo em Defesa do Ensino Médio de Qualidade (CDEMQ). Parte dos seus integrantes, entre eles você, tiveram um papel bastante ativo na articulação do PL 2.601/2023, que reacendeu o debate sobre a reforma da reforma do ensino médio. Esse Coletivo posicionou-se de modo ativo e relevante no debate e na articulação pela revogação da Lei nº 13.415/2017, que instituiu o chamado Novo Ensino Médio, por meio de diálogos com deputados, senadores, cartas abertas, notas técnicas, posicionamentos públicos e colaboração na elaboração de emendas parlamentares.⁵ Com a promulgação da Lei nº 14.945/2024, foi ampliada a formação geral básica para 2.400h, ponto defendido desde a sua criação pelo Coletivo, mas criou-se uma segmentação interna nos sistemas de ensino ao não se permitir que fosse para todas/os. Manteve-se o

5 Para conhecer as produções desse Coletivo, acesse: <https://www.cartacapital.com.br/author/coletivo-em-defesa-do-ensino-medio-de-qualidade/>.

“empoeirado discurso” das competências (Silva, 2018), além de diversos outros problemas do modelo inaugurado pelo governo antipopular de Temer. Assim, estamos diante de um novo início na luta pela educação pública de qualidade (CDEMQ, 2024) e diante de um imenso desafio de recuperar a gestão democrática da educação brasileira.

Foram incansáveis os dias de luta diante de um horizonte repleto de desafios para a educação pública. Mesmo em tempos de retrocessos, como os que vivemos nos últimos anos, com iniciativas como o Escola Sem Partido, a militarização das escolas, a Base Nacional Comum Curricular, a Reforma do Ensino Médio, entre outros, você manteve viva a chama da resistência. Nesse cenário, sua coragem, ousadia e comprometimento com a educação servem de exemplo para todos/as nós, mostrando que educar é, acima de tudo, um ato de resistência.

A máxima de Theodor Adorno, de que "a barbárie não se repita", permanece como nosso imperativo categórico. Estamos em pleno acordo: a juventude merece acessar o que a vida tem de mais belo, um repertório intelectual e cultural capaz de lhes permitir não apenas compreender as contradições e mazelas sociais, mas também transformá-las. Obrigada por nos mostrar que a luta vale sempre a pena!

Sigamos com indignação, unidas/os e com muita coragem e ousadia, denunciando os processos de semiformação e resistindo a uma formação administrada e unidimensional (Adorno, 1995; Marcuse, 1969), em favor de uma formação emancipadora, pluridimensional, integral e humanizadora.

Monica, receba nossos cumprimentos, nosso carinho, respeito e admiração pelo seu percurso e votos de muitas realizações e felicidades em sua vida.

Referências

ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Trad.: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Universidade Federal do Paraná. *Avaliação da implantação do Programa Ensino Médio Inovador (2011-2014)*. Relatório. Curitiba, 2014.

COLETIVO EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE (CDEMQ). Ensino Médio, entre conquistas coletivas e mudanças não realizadas: O que os oportunistas das fundações empresariais comemoram é a reversão parcial de sua derrota perante a sociedade brasileira. *Carta Capital*, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/ensino-medio-entre-conquistas-coletivas-e-mudancas-nao-realizadas/>. Acesso em 18 set. 2024.

KÖRBES, C; FERREIRA, E. B; SILVA, M. R.; BARBOSA, R. P. Apresentação: Construindo uma rede de pesquisas sobre o ensino médio no Brasil. In: KÖRBES, C; FERREIRA, E. B; SILVA, M. R.; BARBOSA, R. P. (Orgs.) *Ensino médio em pesquisa*. Curitiba: CRV, 2022, p. 11-17.

MARCUSE, Herbert. *O homem unidimensional: estudos sobre a ideologia da sociedade industrial*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

SILVA. M. R. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, e214130, 2018.